

Passo a passo para um bom relacionamento interpessoal:

- 1 nomear, identificar e acolher os sentimentos**
- 2 aprender a identificar as emoções dos outros**
- 3 colocar-se no lugar do outro (desenvolver a empatia)**

*Fonte: lista desenvolvida a partir do processo informado pela escola Jardim das Nações

quando alinhada à empatia”, explicou.

O diálogo aberto é uma bandeira também do colégio Luce Prima, de São José. “Os conflitos são comuns entre as crianças e a intervenção do adulto é fundamental, pois funciona como um modelo de atuação para elas, que estão aprendendo a lidar com adversidades, frustrações e divergências”, afirmou a diretora e pedagoga Fábica Cristina do Carmo Vilela.

“Esse modelo de atuação baseia-se sempre no diálogo: entender as razões do outro, dizer para o outro como se sente, avaliar a própria atuação, refletir sobre outras possibilidades de atuação diante do conflito e finalmente propor soluções para o conflito. Nesse processo, é importante promover o diálogo entre as partes conflitantes, de forma que cada uma delas possa enxergar o outro, percebendo-o como pessoa, como sujeito”, continuou.

» Empatia.

A relação que o professor estabelece com a sala de aula, pode evitar não só conflitos, mas aproximar o grupo numa atuação cooperativa, evitando alguns dos principais problemas vivenciados. Nesse novo modo de organização, o educador se porta como moderador, como impulsionador estimulando o aluno a se desenvolver melhor. O estudante, por sua vez, passa a vê-lo menos como avaliador, julgador, aquele que está ali para te mostrar o que você não sabe.

“Na CNV, o professor promove aquele excluído como alguém que ele quer cuidar. A partir daí uma visão cooperativa e colaborativa se forma”, afirmou Camila. Ou seja, se Pedro tem uma habilidade cognitiva e

Jorge, emocional, juntos eles conseguem trocar e crescer. “A riqueza está na troca de ambos. A intenção é não haver excluídos”.

Assim, segundo a especialista, uma escola não-violenta é aquela que valoriza o esforço coletivo e não destaca os melhores. “Para o aluno, o pensamento é quanto maior o grupo e quanto mais amparado estou por esse coletivo, mais forte eu sou. E esse é o estudante do futuro, aquele que, além de dar conta de si mesmo, consegue amparar os outros”, ressaltou Camila. “Por isso a pergunta-chave: como posso te ajudar?”.

» Autoconhecimento.

Mas, como num debate promover esse respeito às diferenças? “Em uma escola que tem como objetivo formar sujeitos críticos, o debate de ideias é constante bem como o exercício do livre pensamento, que permite crianças e jovens compreenderem que o colega que pensa diferente dele não é um inimigo. Esse exercício é visto como uma possibilidade de rever ou checar a própria opinião, argumentando e respeitando a contra-argumentação. Nesse caso, não se pretende convencer o outro, mas conhecer mais profundamente o tema para, então, posicionar-se”, disse Fábica.

E, segundo Beatriz, esse processo de diálogo e promoção do respeito pode ser feito em todos os anos, desde a primeira infância. “Autoconhecimento e empatia são a melhor forma de fazer com que os alunos repensem posturas, entendam o que sentem e possam decidir a melhor forma de expressar isso em sua relação com o outro”, afirmou Beatriz. •

